



## Trabalhos Científicos

**Título:** Aplasia Cútis Congênita: Um Relato De Caso

**Autores:** GABRIELA MIRANDA MENDES (DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM, UFV); ANGELICA DUMONT PIRES GILBERTI (DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM, UFV); BRUNNELLA ALCÂNTARA CHAGAS DE FREITAS (DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM, UFV); EVE GRILLO CARVALHO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM, UFV); LORENA AMARAL BATISTA LEITE (DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM, UFV); JOÃO RICARDO LEÃO OLIVEIRA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM, UFV)

**Resumo:** Introdução: A Aplasia Cútis Congênita define-se como a ausência congênita de pele em qualquer local da superfície cutânea, envolvendo geralmente a epiderme e derme ou raramente o tecido subcutâneo, periósteo, crânio e dura-máter. Afeta três em cada 10.000 recém-nascidos. De etiologia desconhecida, as lesões são mais frequentemente únicas, localizadas no couro cabeludo, lateralmente à linha média, de configuração circular, oval, linear ou estrelada, bem delimitadas e com diâmetro de 0,5-3 cm, podendo, no entanto, atingir 10 cm. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, nascido de parto cesáreo, com 39 semanas e 6 dias, e com boa vitalidade. Sem intercorrências perinatais. Verificou-se à ectoscopia uma falha de fechamento em couro cabeludo, redonda, de 1x1cm de diâmetro, na região parieto occipital, lateralmente à linha média. Ao exame, criança não apresentava outras alterações. Raio X de Crânio e Ultrassonografia transfontanelar não evidenciaram alterações. Criança recebeu alta em bom estado geral com orientação de acompanhamento da lesão. Discussão e conclusão: A aplasia cútis congênita é uma doença rara, que pode atingir somente couro cabeludo (85% dos casos), mas também apresentar-se com ausência de parte da calota craniana (15% a 30% dos casos) e alguma malformação do SNC, aumentando assim a morbi mortalidade. Para afastar alterações associadas pode-se dispor de exames de imagem, como a ultrassonografia, tomografia computadorizada ou ressonância magnética, e até mesmo estudo eletroencefalográfico. No caso descrito, o diagnóstico foi realizado pelo exame clínico e exames de imagem, que não evidenciaram anormalidades. A maioria dos casos sem anomalias congênitas associadas tem bom prognóstico e o tratamento recomendado para as lesões pequenas e superficiais é o conservador.